

# ÁLVARO SIZA

IN/DISCIPLINA  
IN/DISCIPLINE

## VISITAS ORIENTADAS GUIDED VISIT

**06 OUT OCT | Dom Sun | 12h00 12 pm**

Por By Inês Caetano, Serviço Educativo  
Educational Service

**26 OUT OCT | Sáb Sat | 17h00 5 pm**

Por By Nuno Grande, co-curador da  
exposição co-curator of the exhibition

**23 NOV | Sáb Sat | 17h00 5 pm**

Por By Carles Muro, co-curador da exposição  
co-curator of the exhibition

**08 DEZ DEC | Dom Sun | 12h00 12 pm**

Por By Carles Muro, co-curador da exposição  
co-curator of the exhibition

**05 JAN | Dom Sun | 12h00 12 pm**

Por By João Almeida e Silva, Serviço Educativo  
Educational Service

**01 FEV FEV | Sáb Sat | 17h00 5 pm**

Por By Nuno Grande, co-curador da  
exposição co-curator of the exhibition

## CICLO DE CINEMA: CARTA BRANCA A ÁLVARO SIZA FILM CYCLE: CARTE BLANCHE TO ÁLVARO SIZA

Auditório de Serralves Serralves Auditorium

**04 OUT OCT | Sex Fri | 18h00 6 pm**

O ARQUITECTO E A CIDADE VELHA  
THE ARCHITECT AND THE OLD CITY  
Catarina Alves Costa

Apresentação por Presented by Álvaro Siza

**5 OUT OCT | Sáb Sat | 18h00 6 pm**

A DAMA DE CHANDOR THE LADY OF CHANDOR  
Catarina Mourão

Apresentação por Presented by Catarina Mourão

**6 OUT OCT | Dom Sun | 18h00 6 pm**

JANELA INDISCRETA REAR WINDOW  
Alfred Hitchcock

Apresentação por Presented by Nuno Grande

**11 OUT OCT | Sex Fri | 18h00 6 pm**

O APARTAMENTO THE APARTMENT  
Billy Wilder

Apresentação por Presented by Luís Urbano

**12 OUT OCT | Sáb Sat | 18h00 6 pm**

VONTADE INDÓMITA THE FOUNTAINHEAD  
King Vidor

Apresentação por Presented by Alexandre Alves Costa

## CONFERÊNCIAS, CONVERSAS E MESA-REDONDA CONFERENCES, TALKS AND DEBATES

**21 SET SEP | Sáb Sat | 17h00 5 pm**

A IN/DISCIPLINA DE ÁLVARO SIZA  
Álvaro Siza em conversa com Nuno Grande  
e Carles Muro, curadores da exposição  
THE (IN)DISCIPLINE OF ÁLVARO SIZA  
Álvaro Siza in conversation with Nuno Grande  
and Carles Muro, exhibition curators

Auditório de Serralves Serralves Auditorium

**23 OUT OCT | Qua Wed | 18h30 6:30 pm**

MESA-REDONDA: RELAÇÕES E CUMPLICIDADES ENTRE  
ÁLVARO SIZA E OS FOTÓGRAFOS DA SUA OBRA  
ROUND-TABLE: RELATIONS AND COMPLICITY BETWEEN  
ÁLVARO SIZA AND THE PHOTOGRAPHERS OF HIS WORK

Conversa com os fotógrafos

Conversation with the photographers:

Sofia Augusto, André Cepeda, Mark Durden, Luís Ferreira  
Alves, José Manuel Rodrigues e and João Morgado

Moderação Moderator: Pedro Leão Neto

Co-organização Co-organiser:

CCRE/FAUP, Universidade do Porto

Biblioteca de Serralves Serralves Library

**20, 21, 22 e 26 NOV**

ÁLVARO SIZA TALKS 2019 – CONVERSATIONS  
ON ARCHITECTURE

Conferência de abertura Opening lecture: Anne Lacaton

Conferências de Lectures por: Iñaki Ábalos/Renata  
Sentkiewicz, Manuel Aires Mateus, H Arquitectes,  
Paulo David, Mark Lee e and Marina Tabassum

Conferência de encerramento Closing lecture: Jacques Herzog

Auditório de Serralves Serralves Auditorium

**07 DEZ DEC | Sáb Sat | 10h00–19h00 10 am to 7 pm**

A EUROPA EM ÁLVARO SIZA – CIDADE,  
DEMOCRACIA E ARQUITETURA  
EUROPE IN ÁLVARO SIZA – CITY,  
DEMOCRACY AND ARCHITECTURE

Conferências Lectures: Alexandre Alves Costa,  
Carlos Eduardo Comas, Eduardo Souto de Moura  
e and Wilfried Wang

Mesa-redonda Round-table: Tiago Borges, Cristina  
Castelo Branco, Miguel Eufrásia, Nelson Mota,  
Carles Muro, Bruno Silvestre, Eliana Sousa Santos,  
Stefano Tornieri e and Carlotta Torricelli

Coordenação Coordination: Jorge Figueira, Bruno Gil  
e and Nuno Grande

Co-organização Co-organiser: Centro de Estudos Sociais  
da Universidade de Coimbra (CES/UC) – Projeto (EU)ROPA

Auditório de Serralves Serralves Auditorium

## EXPOSIÇÃO EXHIBITION

**Curadores Curators:** Nuno Grande e and Carles Muro  
**Assistente de curadoria Assistant curator:** Magda Seifert

**Coordenação Coordination:** Filipa Loureiro

**Registo Registrar:** Daniela Oliveira

**Conservação Conservation:** Daniela Oliveira, Inês Mendes, Joana Correia

**Restauro Restoration:** Alvaro Negrello e and Escola das Artes – UCP, Porto

**Projeto de exposição Exhibition design:** Nuno Grande e and Carles Muro

**Design gráfico da exposição Exhibition graphic design:** R2 Design

**Equipa de instalação Installation team:** João Brites, Adelino Pontes, Lázaro Silva, Gustavo Murena, Rúben Freitas, Pedro Serrano e and Luís Magalhães

**Vídeo Video:** Carla Pinto e and Ana Amorim

**Som Sound:** Nuno Aragão e and Filipe Fernandes

**Edição de textos Copy-editing:** Cláudia Gonçalves, Paul Buck

**Traduções Translations:** Paul Buck, Martin Dale, Jaleesa Francisco, Cláudia Gonçalves, Malcolm Green, Marta Manca, Catherine Petit, Snider Rodrigues, Tomoko Sakamoto

**Registo fotográfico Photography:** Filipe Braga e and João Morgado

**Organização do Programa paralelo à exposição Organisation of the Parallel Programme to the Exhibition:** Serviço Educativo do Museu de Serralves Educational Service of the Serralves Museum

**Organização do Ciclo do Cinema Organisation of the Film Cycle:** Casa do Cinema Manoel de Oliveira

Exposição organizada pela Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, com os contributos primordiais do Álvaro Siza Fonds – Canadian Centre for Architecture, Montreal; do Arquivo Álvaro Siza – Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; e do Arquivo Álvaro Siza da Fundação de Serralves, Porto.

This exhibition is organised by the Serralves Foundation – Museum of Contemporary Art, Porto, with key contributions from the Álvaro Siza fonds – Canadian Centre for Architecture, Montreal, the Álvaro Siza Archive – Calouste Gulbenkian Foundation, Lisbon, and the Serralves' Álvaro Siza Archive.

## AGRADECIMENTOS ACKNOWLEDGEMENTS

A Álvaro Siza e à sua equipa, em particular a Anabela Monteiro e Chiara Porcu

Iñaki Ábalos, Stan Allen, Manuel Aires Mateus, Alexandre Alves Costa, Rita Amaral, Alejandro Aravena, Família de Fernando Aroso, Pier Vittorio Aureli, Ricardo Bak Gordon, Gabriele Basilico, Laurent Beaudouin, Tatiana Berger, Raul Betti, Oriol Bohigas, Federica Brivio, Gonçalo Byrne, João Luís Carrilho da Graça, Tiago Casanova, Carlos Castanheira,

Cecília Cavaca, Rogério Cavaca, André Cepeda, Nuno Cera, Alessandra Chemollo, Giovanni Chiaramonte, Jean-Louis Cohen, Roberto Collovà, Roberto Cremascoli, Francesco Dal Co, Tom dePaor, Marc Dubois, Adri Duivesteijn, Tom Emerson, Ana Fernandes, Sérgio Fernandez, José Maria Ferreira, Luis Ferreira Alves, Jorge Figueira, Leonardo Finotti, Álvaro Fonseca, Brigitte Fleck, Tony Fretton, Nicolò Galeazzi, Beth Galí, Alexandra Gandra, Kersten Geers, Família de Jorge Gigante, José Grade, Cristina Guedes, Fernando Guerra, Sérgio Guerra, Roland Halbe, Go Hasegawa, Florian Idenburg, Ren Ito, Mimmo Jodice, Francis Kéré, Amit Khurana, Carlos Leite Pereira, Inês Lobo, Dominique Machabert, Duccio Malagamba, Michael Manfredi, Maria Manrique, António Menéres, Rui Morais de Sousa, Jorge Moreira, João Morgado, Alvaro Negrello, Paulo Providência, Smiljan Radic, Teófilo Rego, Camilo Restrepo, José M. Rodrigues, Juan Rodríguez, Greta Ruffino, Yehuda Safran, Sofia Santos, Kazuyo Sejima, Teresa Siza, Manel Somoza, Andreia Soutinho, Laura Soutinho, Eduardo Souto de Moura, Hisao Suzuki, Georges Teyssot, Elías Torres, Emilio Tuñón, David Van Severen, Marion Weiss, Cino Zucchi

AMAG: Ana Leal

Casa da Arquitectura / Centro Português de

Arquitectura: Carla Barros, Nuno Sampaio

Canadian Centre for Architecture, Montreal: Giovanna Borasi,

Caroline Dagbert, Christine Dalle-Vedove, Martien deVletter,

Phyllis Lambert, Catherine LaRivière, Mirko Zardini

Centre Georges Pompidou, Paris

Direção-Geral das Artes, Lisboa

Drawing Matter, Somerset: Susie Dowding, Niall

Hobhouse, Craig Stevens

El Croquis Editorial: Richard Levene, Fernando Márquez

Escola das Artes, Universidade Católica do Porto: Nuno

Crespo, Carla Felizardo

Escola Tècnica Superior d'Arquitectura del Vallès: Pere

Fuertes, Diana Otero

Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto:

Carolina Medeiros, Rui Ramos, João Pedro Xavier

Fedrigoni Portugal

Fundação Calouste Gulbenkian: Sónia Casquico,

Constança Costa Rosa, João Vieira

Fundação Instituto Arquiteto José Marques da Silva:

Paula Abrunhosa, João Alves, Luis Urbano, Maria

Fátima Vieira

The Hyatt Foundation, The Pritzker Architecture Prize:

Martha Thorne

Metro do Porto

Ordem dos Arquitetos, Direção Nacional: José Manuel

Pedreirinho

Ordem dos Arquitetos, Secção Regional Norte: Cláudia

Costa Santos, Alexandre Ferreira, Pedro Vinagreiro

## **ÁLVARO SIZA: IN/DISCIPLINA**

*Nome: Álvaro Siza*

*Disciplina: Tão pouca quanto possível*

Esta nota confessional – escrita por Álvaro Siza na guarda interior de um dos seus cadernos de desenho, de formato escolar – serviu de ponto de partida para esta exposição, que retrata mais de seis décadas do percurso de Siza com base numa multiplicidade de documentos originais: trinta projetos – produzidos entre 1954 e 2019, construídos ou não – estritamente apresentados através de desenhos e maquetas; registos do período da sua formação e afirmação autoral; cadernos de esboços e apontamentos de viagem; edições seminais e fotografias de autor sobre a sua obra; e, por fim, testemunhos pessoais de figuras que com ela se cruzaram ao longo do tempo.

Com esta iniciativa celebra-se também o 20º aniversário do Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves – obra maior deste criador – valorizando-se a arquitetura interior do edifício enquanto “suporte” do próprio projeto expositivo.

A mostra revela-nos a salutar inquietude e insubmissão do método criativo do arquiteto, forjado no cruzamento entre saberes, culturas, geografias, obras e autores. Ao longo do seu percurso, Álvaro Siza (Matosinhos, 1933) vem questionando a arquitetura, a partir, simultaneamente, do que está dentro e fora da disciplina. Não acreditando na “especialização”, o autor concebe e constrói os seus projetos explorando indiscriminadamente as potencialidades do contexto, do desenho e da forma: lugar a lugar, obra a obra. De tudo isso nos falam as centenas de documentos agora expostos – com a cooperação das instituições que receberam o seu arquivo profissional e de outros contributos particulares, inclusive do seu acervo pessoal –, reunindo num todo coeso muitos dos materiais que hoje se encontram parcialmente dispersos por diferentes coleções. Também por isso, esta exposição constitui uma oportunidade única de visitar a in/disciplina de Álvaro Siza.

Curadoria de Nuno Grande e Carles Muro

## PROJETOS, 1954-1988

### 1954-1979

As primeiras décadas do percurso profissional de Álvaro Siza são cruciais para o seu entendimento da disciplina da arquitetura, em termos históricos, culturais, sociais e políticos. Esse percurso inicia-se entre a colaboração com o seu professor e amigo Fernando Távora (de 1955 a 1958) e a partilha de um ateliê com colegas da Escola de Belas-Artes do Porto, instituição onde se diplomaria mais tarde (1965).

Matosinhos, onde nasceu, converte-se no seu primeiro grande “laboratório disciplinar”, em que aprofunda a relação entre arquitetura e contexto, aprendida com Távora, num conturbado momento de crise e crítica do modernismo. Destacam-se, nesta exposição, a primeira e a última obra dessa primeira década de amadurecimento – as quatro habitações na Avenida D. Afonso Henriques, em Matosinhos, e a Piscina de Marés, em Leça da Palmeira.

Na transição para a década de 1970 e libertado de anteriores pendores “regionalistas”, Siza passa a encarar a modernidade como uma “obra aberta” para inventar a sua própria pós-modernidade. Evidenciam-se aqui três obras desses anos – a Agência Bancária em Oliveira de Azeméis, a Casa Beires, na Póvoa de Varzim, e a Casa António Carlos Siza, em Santo Tirso –, nas quais o autor explora complexas e contraditórias composições geométricas e formais na conceção dos diversos espaços, sobretudo dos interiores.

Com a Revolução de 25 de Abril de 1974, Siza envolve-se no Processo SAAL (Serviço de Apoio Ambulatório Local), procurando resolver as condições de alojamento precário dos bairros operários do centro do Porto – as denominadas “ilhas” –, o seu segundo grande “laboratório disciplinar”. Essa experiência, obtida nos bairros de São Victor e da Bouça, permite-lhe passar da escala do edifício para a da cidade – veja-se o seu projeto

para a Malagueira, em Évora, iniciado em 1977 –, preparando-o para os desafios arquitetónicos e urbanos dos anos seguintes.

### 1980-1988

O início da década de 1980 marca a primeira internacionalização de Álvaro Siza, num momento em que o arquiteto detém poucas encomendas em Portugal. O seu anterior envolvimento no Processo SAAL motiva: por um lado, o convite do Município de Haia para ali projetar novos bairros de habitação social; por outro, a sua participação em importantes concursos para o reequipamento e requalificação de dois quarteirões do bairro de Kreuzberg, em Berlim. A relação de Siza com esta cidade intensifica-se ao longo da década, a ponto de se tornar no seu terceiro grande “laboratório disciplinar”. Na exposição, destacam-se a proposta para o concurso do Kulturforum de Berlim e o projeto do seu edifício de gaveto, em Kreuzberg – conhecido como “Bonjour Tristesse” –, uma homenagem à melancolia histórica da cidade, mas também aos arquitetos modernos berlinenses.

Em Portugal, e nessa mesma década, Siza desenvolve alguns trabalhos, entre habitações particulares e equipamentos coletivos, neles estabelecendo sempre um curioso jogo conceptual entre o “doméstico” e o “monumental”. Assim acontece, nos projetos para as casas Avelino Duarte e Mário Bahia (exemplos de monumentalização da domesticidade), mas também para a Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (aqui, inversamente, de domesticação da monumentalidade). Siza estende esse jogo à própria história da arquitetura, manipulando diferentes referências arquitetónicas na composição de volumes e fachadas, como acontece no projeto para duas habitações em Haia (uma expressionista, outra racionalista).

A década é ainda marcada pela atribuição, em 1988, do primeiro Prémio Europeu de Arquitetura Contemporânea – Prémio Mies van der Rohe a uma obra de Siza: a Agência

Bancária de Vila do Conde, exemplo maior do cruzamento crítico entre edifício e cidade, modernidade e contexto, rutura e continuidade. O galardão consagra Álvaro Siza como um dos mais genuínos arquitetos europeus, alimentando uma crescente notoriedade internacional que o seu próprio país tardava, então, em reconhecer-lhe.

## PROJETOS, 1988-2019

### 1988-1999

O ano 1988 é palco de um novo acontecimento na carreira de Álvaro Siza: na sequência de um trágico incêndio no Bairro do Chiado em Lisboa, o Presidente do Município dirige ao arquiteto nortenho um convite pessoal para descer ao coração pombalino da capital portuguesa e o reabilitar criteriosamente. A notoriedade obtida com as obras de Berlim e Haia e o prémio Mies van der Rohe ganho meses antes conferem-lhe um definitivo reconhecimento político e público em Portugal. Quatro anos depois, Siza é de novo galardoado, desta vez com o prestigiado Pritzker Architecture Prize, facto que vem estimular um momento de intenso trabalho em torno de novos equipamentos públicos.

Finaliza então a obra da Escola Superior de Educação de Setúbal, enquanto detalha o programa do Centro Galego de Arte Contemporânea, em Santiago de Compostela, e inicia o projeto do Museu de Serralves, no Porto, explorando soluções similares, quer na relação entre edifício e envolvente natural, quer no tipo de deambulação e iluminação interiores. Por concretizar ficam dois outros projetos notáveis desse período: a ampliação do Stedelijk Museum, em Amesterdão, e o Museu para dois Picassos, em Madrid – este retomado, 25 anos mais tarde, na conceção do um pavilhão de arte para o Saya Park, na Coreia do Sul, recentemente construído.

A década termina com a construção de duas obras de grande simbolismo: a Igreja

de Santa Maria, no Marco de Canaveses, e o Pavilhão de Portugal para a Exposição Internacional de Lisboa, em 1998. Em ambos os casos, Siza retoma o seu habitual jogo de tempos e escalas – entre memória histórica e contemporaneidade, entre domesticidade e monumentalidade –, reinventando quer o lugar do culto católico no Portugal interior, quer o edifício palaciano debruçado sobre o Rio Tejo. Entre o Chiado e a Expo'98, Lisboa torna-se no seu quarto grande “laboratório disciplinar”.

### 2000-2019

O novo milénio traz a Álvaro Siza a possibilidade de alargar a sua ação para fora do espaço europeu, no sentido da América do Sul (Argentina e Brasil) e do Extremo Oriente (Coreia do Sul e China). Nessas latitudes, o arquiteto demonstra uma capacidade única de reinterpretar a geografia e a cultura autóctones, ora “ancorando-se” a referências locais, ora “soltando-se”, à procura de formas mais livres, sinuosas ou mesmo autorreferenciais. Destacam-se, nesse âmbito, a Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre (Brasil), o Mimesis Museum, em Paju Book City (Coreia do Sul) e o China Design Museum, em Hangzhou (China).

Siza é ciclicamente chamado a projetar novos museus, programa que no seu percurso recente só encontra paralelo na encomenda de espaços litúrgicos. Em ambos os casos, parte sempre de uma certa “essencialidade” formal e espacial, para logo a cruzar com inesperadas contradições, gesto que torna cada uma das suas obras num exemplar único. Vejam-se, na exposição, o Museu Nadir Afonso, em Chaves, mas também a Igreja Anastasis, em Saint-Jacques-de-la-Lande (Rennes), em França, ou a Capela do Monte, em Lagos.

Noutro âmbito, o arquiteto tem aceiteado desafios de maior complexidade (infra)estrutural, nomeadamente na conceção de estações de metropolitano, pontes e peadutos, em estreita colaboração interdisciplinar com a engenharia. A exposição mostra-nos um caso notável:

o projeto de duas pontes para o Porto – uma viária, outra ferroviária – em diálogo com as demais travessias do Douro. O desafio mais recente prende-se com a construção de um novo arranha-céus no bairro Hell's Kitchen, em Manhattan, Nova Iorque, no qual se inter-setam inúmeras referências da arquitetura europeia e norte-americana.

Nessa busca incessante por perceber e cruzar as culturas e as geografias do “outro” (europeu e não-europeu), Álvaro Siza toma o mundo, por inteiro, como seu decisivo “laboratório disciplinar”, nele conquistando uma condição peculiar: nem local, nem global, antes universal.

## PERCURSOS, 1933–1992

A obra de Álvaro Siza não se compreende sem a referência às “afinidades eletivas” que o autor foi estabelecendo ao longo do seu percurso formativo e profissional, aqui explorado através de imagens, revistas, livros, canções, textos e desenhos de viagem agora expostos, que nos ajudam a definir um possível “universo Siza”.

Se Matosinhos marca a sua infância e juventude, o Porto e a sua Escola de Belas-Artes introduzem-no no meio das artes e da arquitetura, nele estabelecendo cumplicidades duradouras. Enquanto aluno, Siza conhece dois “mestres” fundamentais: Fernando Távora, com quem também colabora profissionalmente, e Carlos Ramos, que o incita a adquirir esses primeiros livros e revistas de arquitetura em que descobre as suas referências seminais: entre outros, Alvar Aalto, Frank Lloyd Wright, Le Corbusier, Erich Mendelsohn; mais tarde, Bruno Taut e Adolf Loos.

Entre a leitura atenta dos opúsculos da ESBAP, o cruzamento dos livros de história e um fascínio simultâneo por obras expressionistas, organicistas e racionalistas, Siza vai consolidando a sua “caixa de ferramentas”

conceptual. As viagens, quase sempre partilhadas com amigos e colegas, são também um meio essencial de conhecer e registar a memória do mundo, através de sucessivos cadernos de esboços ou de pequenos desenhos soltos, alguns também revelados nesta exposição.

Depois de construir as suas obras iniciais, será a vez de outros autores “descobrirem” Álvaro Siza. Destacam-se aqui as primeiras revistas que o publicam fora de Portugal – *Hogar y Arquitectura*, *Controspazio*, *L'Architecture d'Aujourd'hui*, *Arquitecturas Bis*, *Quaderns*, *9H* – através de textos assinados, entre outros, por Nuno Portas, Vittorio Gregotti, Oriol Bohigas, Bernard Huet, Kenneth Frampton – e por alguns dos discípulos de Siza: Eduardo Souto de Moura e José Paulo dos Santos. Sobre todos esses percursos escreverá e falará Álvaro Siza num discurso-síntese proferido em Chicago, no momento solene de receber o prestigiado Prémio Pritzker em 1992.

## TESTEMUNHOS, 2018–2019

No âmbito da preparação desta exposição, entre 2018 e 2019, diversas personalidades foram convidadas a dar o seu testemunho sobre Álvaro Siza, respondendo a duas questões: a primeira, sobre o seu cruzamento biográfico com o arquiteto português; a segunda, sobre um projeto que, segundo o entrevistado, materialize a admiração pessoal nutrida pela sua figura e pela sua obra. Entre arquitetos, jornalistas, críticos e historiadores de arquitetura, reúnem-se aqui vinte e seis testemunhos em vídeo vindos de diversos lugares do mundo – do Chile ao Japão, do Canadá ao Burkina Faso, dos Estados Unidos a Portugal –, atestando o singular alcance universal de Álvaro Siza.

Testemunhos de:

Manuel Aires Mateus (Lisboa); Alexandre Alves Costa (Porto); Alejandro Aravena (Santiago do Chile); Ricardo Bak Gordon (Lisboa); Laurent Beaudouin (Paris); Gonçalves Byrne (Lisboa); João Luís Carrilho da Graça (Lisboa);

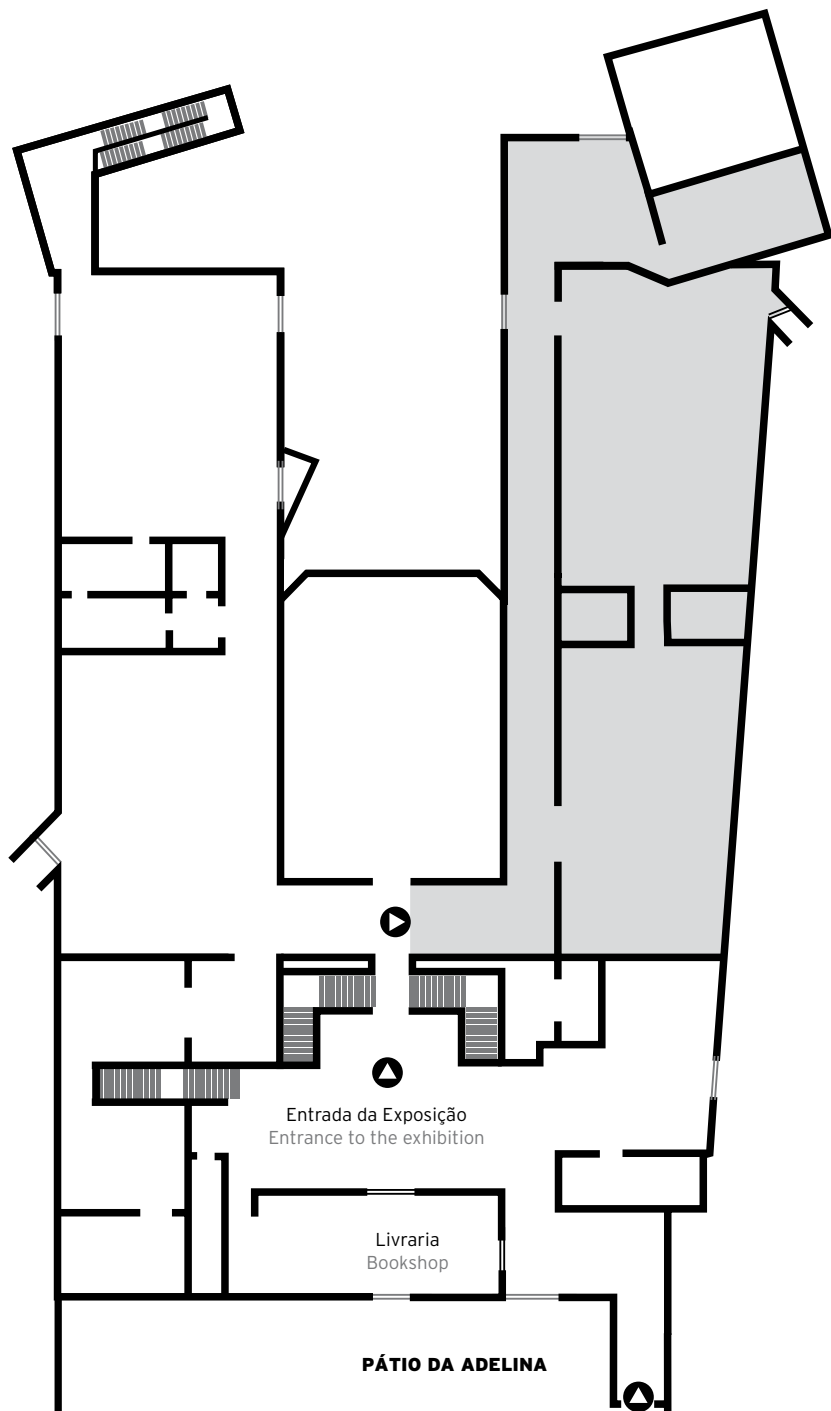
Carlos Castanheira (Porto); Jean-Louis Cohen (Paris, Nova Iorque); Roberto Cremascoli (Porto); Francesco Dal Co (Milão); Marc Dubois (Gent); Tom Emerson (Londres); Jorge Figueira (Coimbra); Brigitte Fleck (Berlim); Tony Fretton (Londres); Kersten Geers (Bruxelas); Go Hasegawa (Tóquio); Francis Kéré (Berlim, Ouagadougou); Inês Lobo (Lisboa); Dominique Machabert (Clermont-Ferrand); Yehuda Safran (Nova Iorque); Kazuyo Sejima (Tóquio); Eduardo Souto de Moura (Porto); Georges Teyssot (Cidade do Quebec); David Van Severen (Bruxelas).

## **REGISTOS, 1960-2019**

A difusão internacional de um arquiteto depende, entre outros fatores, do modo como a sua obra é registada e publicada em livros, revistas e demais suportes. Álvaro Siza não é exceção. Desde muito cedo que o seu trabalho vem sendo fotografado e editado, primeiro no âmbito da Península Ibérica, mais tarde no universo centro-europeu, até finalmente atingir um alcance global.

Na parte final da exposição, presta-se tributo aos principais fotógrafos (alguns deles também arquitetos) que foram registando o percurso de Siza, entre a década de 1960 e a contemporaneidade, simultaneamente dando a conhecer o modo como as edições de arquitetura se modificaram – em termos de dimensão, design, impressão e sofisticação –, por forma a competir num mundo cada vez mais globalizado. Tal como a arquitetura.





**Entrada do Museu**  
**Entrance to the Museum**  
Piso Floor 3

## ÁLVARO SIZA: IN/DISCIPLINE

Name: Álvaro Siza

Discipline: *As little as possible*

This confessional note – written by Álvaro Siza on the inner flap of one of his school drawing notebooks – was the point of departure for this exhibition, which covers over six decades of Siza's trajectory using a variety of original documents: thirty projects – designed between 1954 and 2019, both built and unbuilt – presented only through drawings and models; records from his period of studies and authorial affirmation; sketchbooks with drawings and annotations; seminal editions and author photographs on his oeuvre; and also statements by individuals who encountered it through time.

This initiative is also a celebration of the twentieth anniversary of the Serralves Museum of Contemporary Art – one of the architect's major works –, highlighting the building's interior architecture as the 'support' for the exhibition project.

The show reveals the salutary disquiet and rebelliousness of the architect's creative method, shaped at the intersection of knowledges, cultures, geographies, works and authors. Throughout his trajectory, Álvaro Siza (Matosinhos, 1933) has questioned architecture both from within and outside the discipline. A disbeliever in 'specialization', he conceives and constructs his projects via an interdisciplinary exploration of the potentials of context, drawing and form: place by place, work by work.

The hundreds of documents on show – gathered with the participation of the institutions that received his professional archive, as well as private contributions and the author's personal collection – are witness to his creative approach and reconstruct a cohesive whole through materials that are now partly scattered through various collections. Also, for that reason, this exhibition is a unique opportunity to revisit Álvaro Siza's *in/discipline*.

Curators: Nuno Grande and Carles Muro

## PROJECTS, 1954-1988

### 1954-1979

The first decades of Álvaro Siza's professional trajectory were crucial to his understanding of the discipline of architecture in historical, cultural, social and political terms. This trajectory began with the collaboration with his mentor and friend Fernando Távora (from 1955 to 1958) and the sharing of a studio with his colleagues at the Porto School of Fine Arts, where he would eventually graduate in 1965.

Matosinhos, his hometown, became his first great 'disciplinary laboratory', in which he strengthened the relationship between architecture and context that he had learnt from Távora, during a turbulent moment of crisis and critique of Modern Architecture. This exhibition highlights the first and last works from that first decade of maturation: Four Dwellings on Avenida D. Afonso Henriques, in Matosinhos, and the Ocean Swimming Pool, in Leça da Palmeira.

In the transition to the 1970s, now free from previous 'regionalist' tendencies, Siza looks at modernity as an 'open work' to invent his own post-modernity. Three works from that period are brought to the fore here – the Pinto & Sotto Mayor Bank in Oliveira de Azeméis, the Beires House in Póvoa de Varzim, and the António Carlos Siza House in Santo Tirso –, in which the architect explored complex and contradictory geometrical and formal compositions in conceiving the various spaces, particularly interior spaces.

With the 25 April 1974 Revolution, Siza participated in the SAAL process (Local Ambulatory Support Service), seeking to solve the precarious housing conditions of central Porto's workers' districts – the so-called 'ilhas' –, which became his second great 'disciplinary laboratory'. That experience, gained at the São Victor and Bouça housing projects, allowed him to move from the scale of the building to that of the city – as in the

case of the Malagueira project, in Évora, launched in 1977 –, which prepared him for the architectural and urban challenges of the following years.

### 1980-1988

The early 1980s marked Álvaro Siza's first internationalization, at a moment when he had few commissions in Portugal. His prior involvement with SAAL would lead, on the one hand, to an invitation by The Hague City Council to design new social housing projects and, on the other, to his participation in major competitions for infrastructural intervention and requalification of two blocks in Berlin's Kreuzberg district. Siza's relationship with that city intensified throughout the decade, to the extent that it became his third great 'disciplinary laboratory'. The exhibition features the competition entry for Berlin's Kulturforum, and the project for a corner building in Kreuzberg – the so-called 'Bonjour Tristesse' –, an homage as much to the city's historic melancholy as to Modern Berlin architects.

In the course of that decade Siza also developed a few works in Portugal, from private residences to public facilities, always establishing an intriguing conceptual play between the 'domestic' and the 'monumental'. Such is the case of the Avelino Duarte House and the Mário Bahia House (two examples of the monumentalization of domesticity), but also of the Faculty of Architecture of the University of Porto (a case, instead, of the domesticizing of monumentality). Siza extended this play to the history of architecture itself, manipulating different architectural references in the composition of volumes and façades, as in the project for two houses in The Hague (one expressionist, the other rationalist).

The decade would also be marked by the attribution of the first ever European Union Prize for Contemporary Architecture – Mies van der Rohe Award, in 1988, to one of his works: the Borges & Irmão Bank in Vila do

Conde, an outstanding example of the critical intersection between architecture and the city, modernity and context, rupture and continuity. The award meant the recognition of Álvaro Siza as one of the most genuine European architects and boosted the growing international notoriety that his own country still failed to grant him at the time.

## PROJECTS, 1988-2019

### 1988-1999

The year 1988 was the stage for a new event in Álvaro Siza's career: following the tragic fire in Lisbon's Chiado district, the city's Mayor addressed a personal invitation to the Porto architect to judiciously rehabilitate the Pombaline heart of the Portuguese capital. The notoriety of his works in Berlin and The Hague, and the European prize he had been awarded only a few months before, brought him definitive political and public recognition in Portugal. Four years later Siza was also awarded the prestigious Pritzker Architecture Prize, which inspired a period of intense work on new public facilities.

He completed the Setúbal Teacher Training College while preparing the detailed programme for the Galician Centre of Contemporary Art, in Santiago de Compostela, and began working on the project for the Serralves Museum, in Porto, exploring similar solutions both in terms of the relationship between the building and the natural environment and interior circulation and lighting. Two remarkable projects from that period were left unbuilt: the extension of Amsterdam's Stedelijk Museum, and the Museum for two Picassos, in Madrid – which would be somehow resumed, twenty-five years later, with the recently completed art pavilion at Saya Park, South Korea.

The decade ended with the construction of two highly symbolic works: Santa Maria Church, in Marco de Canaveses, and the Portuguese Pavilion for the 1998 Lisbon World Exposition.

In both cases, Siza returned to his typical play of times and scales – between historic memory and contemporaneity, between domesticity and monumentality –, reinventing both the place for Catholic worship in rural Portugal, and the grand building over the Tagus River. From Chiado to Expo'98, Lisbon became his fourth great 'disciplinary laboratory'.

### 2000-2019

The new millennium afforded Álvaro Siza the possibility to expand his activity beyond the European space towards South America (Argentina and Brazil) and East Asia (South Korea and China). In those new latitudes, the architect demonstrated a unique ability to reinterpret local geography and culture, either by 'anchoring' himself to local references or by 'releasing' himself in search of freer, more sinuous or even self-referential forms. Such are the cases of the Iberê Camargo Foundation, in Porto Alegre (Brazil), the Mimesis Museum, in Paju Book City (South Korea), and the China Design Museum, in Hangzhou (China).

Siza is cyclically called in to design new museums. A programme which, in his recent trajectory, is only paralleled by commissions for liturgical spaces. In both cases, his approach is always rooted in the search for a certain formal and spatial 'essentialness', which he immediately intersects with unexpected contradictions in a gesture that turns each of his works into a unique oeuvre. In this regard, the exhibition features the Nadir Afonso Museum, in Chaves, but also the Anastasis Church, in Saint-Jacques-de-la-Lande (Rennes), France, or the Hillside Chapel, in Lagos, Portugal.

Siza has also taken on challenges of greater (infra)structural complexity, such as subway stations, bridges and pedestrian flyovers, in an intimate interdisciplinary collaboration with engineers. The exhibition features a remarkable case: the project of two bridges for Porto – one for road traffic, the other for high-speed rail – that establish a dialogue

with the other existing Douro-crossing infrastructures. The most recent challenge is the construction of a new skyscraper in Manhattan's Hell's Kitchen, which intersects innumerable references from European and American architecture.

In his relentless search to understand and intersect the cultures and geographies of the 'Other' (European and non-European), Álvaro Siza takes the whole world as his decisive 'disciplinary laboratory', achieving a unique condition within it: neither local, nor global, but rather universal.

## TRAJECTORIES, 1933-1992

Álvaro Siza's oeuvre cannot be understood without reference to the 'elective affinities' that the architect established throughout his formative and professional trajectory, which this exhibition explores through images, magazines, books, songs, texts and travel sketches that help define a potential 'Siza universe'.

While Matosinhos marked his childhood and youth, Porto and its School of Fine Arts (ESBAP) introduced him to the milieu of the arts and architecture within which he forged lasting complicities. As a student, Siza met two fundamental 'masters': Fernando Távora, with whom he maintained a professional collaboration, and Carlos Ramos, who spurred him to obtain the first architecture books and magazines in which he would discover his seminal references: Alvar Aalto, Frank Lloyd Wright, Le Corbusier, Erich Mendelsohn, among others; and, later on, Bruno Taut and Adolf Loos.

Between the careful reading of the ESBAP publications, the intersecting of history books and the simultaneous fascination with expressionist, organicist and rationalist architectures, Siza consolidated his conceptual 'tool-box'. His travels, almost always in the company of friends and colleagues, were also

essential to understand and record the memory of the world in successive sketchbooks or small loose drawings, some of which are also shown in this exhibition.

After his initial works, it was the turn of other authors to 'discover' Álvaro Siza. On show are the first magazines that published essays on his work outside of Portugal – *Hogar y Arquitectura*, *Controspazio*, *L'Architecture d'Aujourd'hui*, *Arquitecturas Bis*, *Quaderns*, *9H* –, featuring texts by Nuno Portas, Vittorio Gregotti, Oriol Bohigas, Bernard Huet, Kenneth Frampton – as well as by some of Siza's disciples: Eduardo Souto de Moura and José Paulo dos Santos. Álvaro Siza wrote and spoke about all those trajectories in his 1992 speech upon receiving the prestigious Pritzker Prize, in Chicago.

## STATEMENTS, 2018-2019

While preparing this exhibition, during 2018 and 2019, several personalities were invited to make a statement on Álvaro Siza by answering two questions: the first on their biographical intersection with the Portuguese architect; the second on an individual project that for them would materialize the personal admiration for his figure and his work. Between architects, journalists and architecture critics and historians we have recorded twenty-six video statements from different corners of the world – from Chile to Japan, from Canada to Burkina Faso, from the United States to Portugal –, which give witness to Álvaro Siza's unique universal reach.

Statements by:

Manuel Aires Mateus (Lisbon); Alexandre Alves Costa (Porto); Alejandro Aravena (Santiago de Chile); Ricardo Bak Gordon (Lisbon); Laurent Beaudouin (Paris); Gonçalo Byrne (Lisbon); João Luís Carrilho da Graça (Lisbon); Carlos Castanheira (Porto); Jean-Louis Cohen (Paris, New York); Roberto Cremascoli (Porto); Francesco Dal Co (Milan); Marc Dubois (Ghent); Tom Emerson (London); Jorge Figueira (Coimbra); Brigitte Fleck (Berlin); Tony

Fretton (London); Kersten Geers (Brussels); Go Hasegawa (Tokyo); Francis Kéré (Berlin, Ouagadougou); Inês Lobo (Lisbon); Dominique Machabert (Clermont-Ferrand); Yehuda Safran (New York); Kazuyo Sejima (Tokyo); Eduardo Souto de Moura (Porto); Georges Teyssot (Quebec City); David Van Severen (Brussels).

## **TRACES, 1960-2019**

Among other factors, the international recognition of an architect is contingent upon how his or her work is recorded and published in books, magazines and other media. Álvaro Siza is not an exception. From very early on, his work has been photographed and published. First within the context of the Iberian Peninsula, then in the Central-European scene, and finally at a global level.

The final part of the exhibition is a tribute to the main photographers (some of whom are also architects) who recorded Siza's trajectory, from the 1960s to the present; and it also showcases how architecture publications changed through time in terms of size, layout, printing and sophistication in order to compete in an increasingly globalized world. Just like architecture.

## CATÁLOGO

### Álvaro Siza: in/disciplina

Nuno Grande e Carles Muro (editores)

Data de publicação: setembro 2019

Capa dura | 320 páginas | 250 ilustrações

ISBN: 978-972-739-370-1 (Português)

Publicado por ocasião da exposição *Álvaro Siza: in/disciplina*, o catálogo apresenta uma vasta e exemplar seleção de desenhos, esboços e anotações pessoais de Siza – produzidos durante a conceção, a construção ou a conclusão dos 30 projetos incluídos na exposição – reunidos a partir do Arquivo Álvaro Siza – Fundação de Serralves (Porto), do Arquivo Álvaro Siza – Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa), do Álvaro Siza fonds do Canadian Centre for Architecture (CCA, Montreal), da coleção de Drawing Matter (Somerset, RU) e de emprestadores privados, incluindo a coleção pessoal do arquiteto e de muitos dos seus colegas, amigos e família. Para além dos contributos de vários autores – três ensaios especialmente encomendados (Joana Couceiro, Mark Lee e Wilfried Wang) e testemunhos de figuras destacadas da cena internacional da arquitetura contemporânea – o livro apresenta também imagens de edifícios de Álvaro Siza da autoria de fotógrafos consagrados, publicadas originalmente por algumas das mais importantes editoras e revistas da área ao longo do último meio século.

## CATALOGUE

### Álvaro Siza: in/discipline

Edited by Nuno Grande and Carles Muro

Publication date: September 2019

Hard cover | 320 pages | 250 illustrations

ISBN: 978-972-739-371-8 (English)

Published on the occasion of the exhibition *Álvaro Siza: in/discipline*, the catalogue presents a large and unique selection of Siza's drawings, sketches and personal annotations – produced during the conception, construction or completion of the 30 projects featured in the exhibition – gathered from the Álvaro Siza Archive – Fundação de Serralves (Porto), the Álvaro Siza Archive – Fundação Calouste Gulbenkian (Lisbon), the Álvaro Siza fonds of the Canadian Centre for Architecture (CCA, Montreal), Drawing Matter (Somerset, UK) and private lenders, including Siza's personal library and many of his colleagues, friends and family. Together with the input from several contributors – three newly-commissioned essays (by Joana Couceiro, Mark Lee and Wilfried Wang) and statements by major figures of the contemporary architecture scene internationally – the book also presents images of Siza's buildings by acknowledged photographers, previously reproduced in some of the most important publications and magazines in the field throughout the decades.

## VISITAS ORIENTADAS ÀS EXPOSIÇÕES GUIDED TOURS TO THE EXHIBITION

Realizar uma visita orientada permite aprofundar o conhecimento e a vivência das exposições a partir de percursos desenvolvidos pelos educadores do Serviço Educativo.

The guided tour provides a unique framework and context, allowing visitors to become more familiar with contemporary artistic production.

Acesso: Mediante aquisição de ingresso Museu+Parque

Access: Museum+Park admission ticket

<b>PT</b>	<b>PT</b>
Dom 12h00–13h00	Sun 12 p.m.–1 p.m.

## VISITAS PARA ESCOLAS TOURS FOR SCHOOLS

Sujeitas a marcação prévia, com uma antecedência mínima de 15 dias.

Para mais informações e marcações, contactar (2ª a 6ª feira, 10h-13h/14h30-17h) Minimum two-week advance booking is required. For further information and booking, please contact (Monday to Friday, 10 a.m.–1 p.m. and 2:30–5:00 p.m.)

Cristina Lapa: ser.educativo@serralves.pt  
Tel. (linha direta/direct line): 22 615 65 00  
Tel: 22 615 65 46  
Fax: 22 615 65 33

Marcações online em Online booking at  
[www.serralves.pt](http://www.serralves.pt)

[www.serralves.pt](http://www.serralves.pt)

[f /fundacaoserralves](https://www.facebook.com/fundacaoserralves)

[t /serralves\\_twit](https://twitter.com/serralves_twit)

[ig /fundacao\\_serralves](https://www.instagram.com/fundacao_serralves)

[yt /serralves](https://www.youtube.com/channel/UC...)

## LOJA SHOP

Uma referência nas áreas do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A leading retail outlet for the areas of design, where you can purchase a souvenir to remind you of your visit.

Todos os dias Everyday: 10h00–19h00

[loja.online@serralves.pt](mailto:loja.online@serralves.pt)

[www.loja.serralves.pt](http://www.loja.serralves.pt)

## LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

Ter Tue–Dom Sun–Fer Holidays: 10h00–19h00

Seg Mon - Encerrado Closed

## BAR

Onde pode fazer uma pausa acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após a visita às exposições.

In the Bar of Serralves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

Todos os dias Everyday: 10h00–19h00

## RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated to one of the most beautiful views over the Park.

Seg Mon–Sex Fri: 12h00–19h00

Sáb Sat–Dom Sun–Fer Holidays: 10h00–19h00

[restaurante.serralves@ibersol.pt](mailto:restaurante.serralves@ibersol.pt)

## CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para a sua pausa do ritmo cidadão ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the bustling city or rest during a visit to the Park.

Seg Mon–Sex Fri: 12h00–18h00

Sáb Sat–Dom Sun–Fer Holiday: 11h00–19h00



**Fundação de Serralves**  
Rua D. João de Castro, 210  
4150–417 Porto – Portugal

[serralves@serralves.pt](mailto:serralves@serralves.pt)

General line:  
(+ 351) 808 200 543  
(+ 351) 226 156 500

Apoio institucional  
Institutional support



Media Partner



Mecenas da Exposição  
Sponsor of the Exhibition



Apoio  
Support



Mecenas Exclusivo do Museu  
Exclusive Sponsor of Museum

